Das Amazônias
REVISTA DISCENTE DE HISTÓRIA DA UFAC
ISSN Eletrônico: 2674-5968

Arte: Mahku Bane | "Yube Inu Yube Shanu – mito de surgimento da ayahuasca", 2021.

A LINGUAGEM TRIDENTINA DE FREI DAMIÃO (1898-1997)

João Everton da Cruz Santos[1]

RESUMO

Este texto tem como função essa caracterização da linguagem tridentina de Frei Damião e, para isso, apoia-se na sólida estrutura do Concílio de Trento (1545-1563), na historiografia religiosa e no seu único livro de teologia "Em Defesa da Fé", publicado em 1953. É importante ressaltar que o conceito de identidade tridentina é complexo e, quando aplicado na figura do frade Damião não pretende ser uma interpretação pejorativa e, sim uma demonstração de sua cosmovisão na medida em que replica elementos simbólicos de um passado tão presente ou ainda persiste no presente. O estudo justifica-se face a sua formação, de bases tridentinas, assinala uma linguagem apologética e; junte-se a isso, em seu livro, o capuchinho buscou desenvolver uma apologética da doutrina da Igreja proclamada no Concílio de Trento (século XVI) e do Concílio Vaticano I (século XIX). O objetivo é compreender a linguagem de um estrangeiro que, apesar disso, falasse outra língua materna, pertencesse a cultura italiana, pertencesse a outro povo, obteve um resultado comunicativo para além de todas as análises. Ora, traçamos um perfil da linguagem tridentina através da História Cultural. Por isso, foram manuseados documentos pessoais (cartas, bilhetes e áudios), periódicos, revistas, teses acadêmicas, recortes de jornais e na literatura de cordel e por meio de entrevistas realizadas com pessoas que conheceram a vida e a obra do religioso capuchinho italiano do lugarejo de Bozzano, situado na cidade de Massarosa.

PALAVRAS-CHAVE: Frei Damião. Concílio de Trento. Catolicismo popular. Nordeste.

THE TRIDENTINE LANGUAGE OF FRIAR DAMIÃO (1898-1997)

ABSTRACT

The purpose of this text is to characterize friar Damião Tridentine language and, for this purpose, it is based on the solid structure of the Council of Trent (1545-1563), religious historiography and his only theology book "In Defense of Faith", published in 1953. It is important to highlight that the concept of Tridentine identity is complex and, when applied to the figure of friar Damião, it is not intended to be a pejorative interpretation, but rather a demonstration of his worldview insofar as that replicates symbolic elements from a past that is as present or still persists in the present. The study is justified given its formation, with Tridentine bases, it highlights an apologetic language and; join this, in his book, the Capuchin sought to develop an apologetics of the doctrine of the Church proclaimed at the Council of Trent (16th century) and the First Vatican Council (19th century). The objective is to understand the language of a foreigner who, despite this, spoke another mother tongue, belonged to Italian culture, belonged to another people, he obtained a communicative result beyond all analysis. Now, we draw a profile of the Tridentine language through Cultural History. Therefore,

[1] Doutor em Ciências da Religião pela PUC Minas – E-mail: jooevertoncruz@yahoo.com.br

e-ISSN: 2674-5968

personal documents (letters, notes and audios), periodicals, magazines, academic thesis, newspaper clippings and cordel literature were handled and through interviews carried out with people who knew the life and work of the Italian Capuchin religious of the Bozzano village, located in the city of Massarosa.

KEYWORDS: Friar Damião. Council of Trent. Popular Catholicism. North East.

1. INTRODUÇÃO

Ao examinar a vida e a obra missionária de Frei Damião como Conselheiro, na tese de doutorado em Ciências da Religião, do Programa de Pós-Graduação da PUC Minas (2019-2023), saltou-nos aos olhos a complexidade dessa figura do "Conselheiro" claramente tão simples; cujo campo de análise é plural e rico em possibilidades. O religioso pode ser interpretado de diversas formas, porque é uma figura "poliédrica", complexa e multifacetada. Mas para além de sua fama de santo traçamos um perfil do italiano capuchinho que continua vivo, pois simboliza uma imagem firme na vida de muitos devotos. O presente texto, resulta do interesse pela figura do conselheiro no catolicismo popular sertanejo do Nordeste brasileiro. Não se trata de uma especificidade regional, assim como em outras regiões existiram pessoas que desempenharam função semelhante, como Nhá Chica em Baependi (MG) e os monges na região do Contestado (hoje Santa Catarina). Da mesma forma não se pode falar de uma característica do catolicismo, porque outras tradições religiosas também têm afeição por guias espirituais como o guru, o pajé, o xamã e outras pessoas que fazem alguma forma de direção espiritual e social.

Frei Damião fora incorporado à "matriz" geradora de grandes conselheiros nordestinos. Nisto a tese esbarra na função dos conselheiros no catolicismo popular, pois são decisivos na memória do povo sertanejo. Não resta dúvida de que o Padre Cícero fixou a imagem do "Padrinho Conselheiro" (Barbosa, 2007, p. 34). Esse substrato religioso e social foi passando de geração em geração, de que Padre Cícero conselheiro e Frei Damião têm o mesmo ofício. Ora, a existência do conselheiro na tradição do catolicismo popular é uma herança cultural que se propagou por muito tempo. Os bons confessores eram todos aqueles que seguravam aos seus pés o devoto, por mais tempo, dando conselhos e mais conselhos, sempre na escuta ao pé do ouvido. Frei Damião coube no século XX prosseguir com a mesma linguagem pedagógica dos antigos conselheiros na cultura nordestina. Fica demonstrado que – num clima religioso de renovação pós-conciliar e de oposição de importantes setores eclesiais à ditadura militar – a postura tridentina e anticomunista do prestigiado capuchinho era fonte permanente de tensões religiosas e políticas no Nordeste do Brasil. O Frei é a pessoa mais relevante para defender a cultura ameaçada, o único que a valoriza e não estimula as ideias preconizadas no Concílio Vaticano II (1962-1965).

DOI: https://doi.org/10.29327/268903.8.1-5

e-ISSN: 2674-5968

Este artigo sobre a caracterização da linguagem tridentina de Frei Damião baseia-se na "identidade tridentina católica" (Libânio, 1983, p. 23-77). O termo de identidade tridentina é largo, porque é uma configuração do Concílio de Trento (1545-1563) e quando associado na figura do capuchinho não pretende ser uma reflexão depreciativa e, sim que o religioso é uma figura decisiva na história do catolicismo popular sertanejo do Nordeste brasileiro do século XX. Assim, seguindo uma tradição, "no caso dos capuchinhos, estão estabelecidos no Brasil desde o início do século XVII" (Hoornaert, 2008), já que, tomam parte na história da Igreja no Brasil e na vida população do Nordeste, sobretudo no interior, como figuras presentes no "imaginário social religioso" (Libânio, 1983, p. 75), porque é o elemento mais importante da identidade tridentina. Sem desconsiderar, evidentemente, a presença dos capuchinhos em todas as direções possíveis do Nordeste, foi no interior, nas pequenas e médias cidades interioranas do agreste – médio sertão e no semiárido – alto sertão – que Frei Damião disseminou os conceitos tridentino, por meio da oralidade, ao pé do ouvido, aconselhando populares. São dois pilares de sustentação da identidade tridentina: o clero e o fiel. E assim, o catolicismo renovado de Trento é passo a passo assimilado a partir da segunda metade do século XIX, o que pode ser conferido por meio do fenômeno Frei Damião. Nele habita os predicados de que Frei Damião é um propagador do catolicismo tridentino pela Universidade onde estudou, pela origem, pela congregação. E além disso, ele é instrumentalizado pelo poder, político e religioso. Os ditames tridentinos trouxeram implicações nos hábitos, nas práticas e nas obrigações cotidianas dos clérigos e dos fiéis, influenciando rituais, imaginário, linguagem, prolongando o mundo sobrenatural para além da morte, promovendo o deslocamento do acento do corpo para a alma, que necessita ser salva.

Desse modo, na primeira parte do ensaio, versaremos sobre "Frei Damião, um remanescente da disciplina tridentina". No nosso Continente, a implantação das normas tridentinas para um catolicismo renovado adotou critérios doutrinários e disciplinares. No segundo momento do texto, "O escritor Frei Damião de Bozzano". Escreveu o livro "Em Defesa da Fé" que serviu de amparo teórico para as suas pregações e missões populares. Na terceira parte, "A figura de Frei Damião no contexto eclesial brasileiro do século XX". Nesta parte, analisamos o capuchinho no contexto das controvérsias da hierarquia eclesiástica da Igreja Católica acerca de sua pessoa, da ambiguidade, de sua atuação pastoral e a manipulação de sua imagem feita por políticos para tirar proveito à sua custa. Fundamentado nesta certeza convido a todos e todas, a seguir no tema deste ensaio.

2. FREI DAMIÃO, UM REMANESCENTE DA DISCIPLINA TRIDENTINA

Esta diferenciação da "identidade tridentina católica" (Libânio, 1983, p. 23-77) é o núcleo

DOI: https://doi.org/10.29327/268903.8.1-5

e-ISSN: 2674-5968

porque procura responder à questão que nos apresenta o título desse texto: A linguagem tridentina de Frei Damião.

A teologia ultramontana e tridentina foi fortemente implantada no nosso Continente aos mesmos moldes do Velho Mundo - a Europa, e, introduzida no final do século XIX e início do século XX. Ora, foram vários missionários europeus que deram o ponta pé inicial nessa tarefa, centrando-se no tema dogmático e moral. Estes são os eixos de sustentação dos princípios básicos e do material direto para a edificação da identidade tridentina. No que toca a questão do medo da condenação eterna, Delumeau (2009, p. 35) contribui com o seguinte ensinamento:

> O espirito humano fabrica permanentemente o medo para evitar uma angústia mórbida que resultaria na abolição do eu. É esse processo que reencontraremos no estágio de uma civilização. Em uma sequência longa de traumatismo coletivo, o Ocidente venceu a angústia nomeando, isto é, identificando, ou até fabricando medos particulares.

Reiteramos que as ordens religiosas tiveram um papel importante na evangelização do Brasil, a exemplo dos padres e irmãos jesuítas, dos franciscanos, das carmelitas, dos capuchinhos, dos beneditinos, entre outros. Na esteira de Vasconcellos (2017, p. 64) é fortemente percebido que o catolicismo trazido a estas terras pelos ibéricos era carregado de referências e medos do diabo, que tiveram na Renascença um incremento todo particular. Foi nesse cenário que o catolicismo de Trento é passo a passo absorvido a partir do século XIX, o que pode ser conferido por meio do fenômeno Frei Damião e o catolicismo tradicional. O religioso capuchinho é um propagador do catolicismo tridentino pela própria Universidade de estudou, pela sua origem, pela congregação. Ainda assim, o frade foi instrumentalizado pelo poder, político e religioso.

Nessa linha de raciocínio, verifica-se que tardiamente, quatro séculos depois, o capuchinho italiano Frei Damião chegou no Brasil em 1931, impregnado de princípios do Concílio de Trento, com intuito de fortalecer o catolicismo ultramontano onde o catolicismo popular luso brasileiro de devoção aos santos se desenvolverá por séculos, o capuchinho por meio de suas missões e de seus aconselhamentos pregava verdades doutrinárias, moralização dos leigos, respeito à hierarquia eclesiástica, a Infabilidade do Papa, o combate ao protestantismo e às ideias modernistas, sem esquecer que despretensiosamente, o seu exemplo de vida disciplinada inspirou a formação de novos presbíteros, novos sacerdotes.

Moura (1978, p. 221) assevera, que há um quadro comparativo do Catecismo de Trento, da Missão Abreviada, dos Esquemas de Santo Afonso e das pregações do capuchinho Frei Damião. E, podemos acrescentar, uma outra coluna, que é o modelo de pregações pentecostais. As preocupações,

e-ISSN: 2674-5968

os conteúdos, os pontos de referências são parecidos; salvação individual, morte, inferno etc.

Frei Damião oriundo de uma formação clássica, católica e romana, com forte motivação institucional, teve como principais objetivos reafirmar a fé católica face à disseminação do protestantismo, os ensinamentos morais, a conversão, o comportamento prático com relação ao universo dos Sacramentos -, os Sacramentos da Confissão, indispensável, à salvação, e assim sublinhando traços tridentinos reforçou o imaginário social e religioso do povo nordestino. O frade manteve ao longo de sua vida a teologia tridentina, de uma postura legalista da fé. Frei Damião viveu a sua época, ao trabalho da confissão, estava seguro dos seus conteúdos, da forma, do local, da matéria, da penitência a ser cumprida pelo fiel, como promessa e satisfação do pecado cometido. Com o contínuo trabalho apostólico, viveu na simplicidade, por vezes avaliado de forma impiedosa e não se arredava das "santas missões".

2.1. Catolicismo Tridentino

"Tridentino" refere-se ao período do Concílio de Trento (1545-1563)[2]. Foi um movimento da Igreja Católica, cujo os objetivos centrais foram o combate aos protestantes e a renovação da Igreja Romana e seus inúmeros desdobramentos. Incluíam não só as tradicionais obras de misericórdia destinadas ao próximo, mas também a prática dos sete Sacramentos (batismo, confissão, eucaristia, confirmação, matrimônio ou ordenação para os padres, extrema-unção). O Catolicismo Tridentino sustenta-se em dois pilares básicos, os quais apontam para a compreensão da diferença entre a doutrina católica romana da salvação e a evangélica: por um lado a ideia que a vontade humana coopera com a graça de Deus para se alcançar a salvação e, por outro, a reinvindicação que as boas obras são necessárias para a preservação da justiça e para a posse final da vida eterna. O maior legado do Concílio foi a transformação da teologia medieval tomista num dogma acabado para todos os fiéis, cuja função revitalizou o poder do papa, condenou o conciliarismo e denunciou a tendência à independência das igrejas nacionais.

Comblin (2023, p. 224) diz que:

> O concílio definiu a missão do clero e colocou como prioridade os sacramentos e a aplicação do direito eclesiástico, com suas exigências morais. Não quis colocar o ministério da Palavra, ou seja, a evangelização. O resultado foi uma Igreja muito religiosa e muito disciplinada, mas sem conhecimento da Bíblia e do real conteúdo dos Evangelhos. O catecismo substituiu a Bíblia na formação dos católicos. Quando surgiu a mentalidade moderna, os católicos estavam realmente despreparados e

[2] Na elaboração deste item foram consultados os seguintes autores: Libânio (1983), Comblin (2023), cuja obras constam nas referências.

e-ISSN: 2674-5968

somente viram nela a obra do demônio.

O autor traz elementos da estrutura da identidade tridentina, do ponto de vista doutrinal. É uma interpretação de uma pastoral sacramentalizadora e moralizadora. Também acrescida de ameaça constante da condenação que estava sempre no horizonte das pessoas e os sacramentos são vistos como condição para a salvação. Foi uma tendência que se espalhou no corpo eclesial, aumentando consideravelmente o clericalismo. O esquema tridentino foi marcado por antiprotestantismo e por certos elementos centralizadores e fortemente assinalado de determinada "identidade católica". E os mecanismos de disseminação da "identidade tridentina" eram as celebrações dos Sacramentos por meio do rigor moral e disciplinar. Os religiosos consagrados – clero e fiéis viviam num sistema de disciplina e submissão.

Em sua obra, "A Volta à Grande Disciplina", Libânio (1983, p. 75-77), sintonizado pelo espírito do Concílio Vaticano II (1962-1965), dado à proporção de tempo e de espaço, o teólogo evidencia a estrutura da identidade tridentina, esclarecendo que:

> [...] trento, usado por nós no sentido de símbolos e não de fato concreto delimitado no tempo e no espaço da Itália do século XVI, criou um imaginário social religioso, retomando elementos simbólicos do passado e inserindo novos. Esse imaginário social religioso compreende verdades dogmáticas, ensinamentos morais, comportamento práticos em relação ao universo da piedade, da liturgia, dos sacramentos e repletos de atitudes decorrentes de uma disciplina e organização eclesiástica. O imaginário social religioso é o suporte mais importante da identidade tridentina. Pois ele ocupa o interior das consciências e do inconsciente dos indivíduos e da coletividade católica. Sustenta por dentro a identidade. Dá-lhe consistência, validade, força. É motivação de ação, de compromissos. Criador e criado por esse imaginário – envolvido, portanto pelo círculo da criação – estão os outros pilares da identidade tridentina: o clero e os fiéis. Ambos são os criadores e portadores da identidade tridentina.

Libânio (1983) reitera a reflexão de uma pastoral sacramental e, sobretudo moralizadora do clero e dos fiéis. Os emissários do Concílio de Trento, são marcados pelo centralismo institucional de Roma, que trabalharam no sentido de recuperar o poder de influência da Igreja nas mãos do papado, em especial, nas terras de além mar. Aliás, uma das principais características de Trento foi criar um novo imaginário social, reforçando a consciência eclesial para a importância de sua qualificação interna, para o enfrentamento da modernidade, para o combate ao protestantismo e realizando atos de capitalização da fé católica, com auxílio de ordens religiosas, tentando cada vez mais se aproximar dos fiéis.

3. O ESCRITOR FREI DAMIÃO: OS ELEMENTOS BIOGRÁFICOS

O seu nome de batismo era Pio Giannotti, nasceu no dia 5 de novembro de 1898, num vilarejo

e-ISSN: 2674-5968

denominado Bozzano, que pertence à cidade de Massarosa, na Itália. Deu início aos estudos de religião aos 12 anos, na Escola Seráfica de Camigliano. Era filho do casal Félix Giannotti e Maria Giannotti. Durante sua infância, Pio Giannotti costumava ficar em silêncio, rezando e olhando a natureza. O menino tinha o costume de conduzir sempre o crucifixo. De vez em quando ele sumia. Depois de horas, os pais iam encontrá-lo, sempre sozinho e reflexivo, no sótão da casa onde moravam. Segundo o testemunho de uma de suas irmãs, Josefina Giannotti (Bepa), declarou que "Pio (Damião) até 10 anos era menino travesso como qualquer outro. Era terrível. Mas, no dia de sua primeira comunhão ele emudeceu, ficou diferente, isolado. Nunca, a família entendeu aquela mudança brusca" (Silva, 1977). Assim, a vocação do menino começava a se manifestar e, quando completou 16 anos, ingressou na Ordem dos Capuchinhos, em maio de 1914. Recebeu o hábito religioso no Convento de Vila Basílica. Era uma época conturbada na Europa, com a eclosão da I Grande Guerra Mundial. Exatamente por conta disso, aos 19 anos ele foi convocado para servir o Exército italiano, tendo que abandonar os estudos religiosos.

Atuou como soldado por mais de três anos, permanecendo alojado em Zara, Zona disputada pela antiga Iugoslávia. Mostrou-se sempre um soldado sem habilidade. Depois de concluído o Serviço Militar, abandonou a farda e recomeçou os seus estudos.

Ao regressar da I Grande Guerra Mundial, Frei Damião recomeça na vida religiosa com os estudos de Filosofia, Direito Canônico e Teologia Dogmática. Pio Giannotti estudou na Universidade Gregoriana de Roma de 1920 a 1925. Foi aluno de Varnach em Teologia Fundamental. Estudou Eclesiologia com Louis Billot (1846-1931). Com o professor Cappelo, foi estudante de Direito Canônico e, com Degrand, em Patrologia. Diplomou-se em Filosofia, Direito Canônico e Teologia Dogmática. Ordenou-se sacerdote em 5 de agosto de 1923, aos 25 anos. Em 1925, assumiu o cargo de vice-mestre de noviços do Convento de Vila Basílica, três anos mais tarde foi para o Convento de Massa, atuando como diretor e também como professor de jovens religiosos.

Em 1931, com 33 anos, o missionário Frei Damião de Bozzano deixou a Itália e, após breve estadia no estado do Rio de Janeiro, rumou para o Convento da Penha, em Recife (PE), com outros dois missionários capuchinhos, a saber: Frei Inácio de Carrara, Frei Bento de Terrinca; onde este foi nomeado superior, compondo o grupo fundador da Missão Capuchinha de Lucca em Pernambuco. Frei Damião passou a morar no Convento anexo à Basílica da Nossa Senhora da Penha, em Recife (PE), configurando a sua primeira morada no Brasil. Frei Damião era uma pessoa de baixa estatura, disciplinada e sóbria. Suas missões tinham uma rotina que principiava às quatro horas de manhã e iam até a noite. A voz do frade era gutural e era coberta por um forte sotaque italiano, ao pronunciar as

DOI: https://doi.org/10.29327/268903.8.1-5

e-ISSN: 2674-5968

palavras em português, quase não era compreendida. O religioso exercia a escrita quando preparava os sermões para melhor expressá-los integralmente. A sua fama se espalhou devido ao seu aspecto performático, não em relação ao neopentecostalismo nos dias atuais e à matriz do pentecostalismo católico (Renovação Carismática Católica – RCC). Não era um show como se faz nos templos, nas igrejas e nas praças públicas; o show era a própria figura de Frei Damião.

Frei Damião escreveu um único livro. "Em Defesa da Fé" (Bozzano, 1953) recebeu o *imprimatur* em 20 de agosto de 1953 e publicada pela editora Paulinas. Frei Otávio de Terrinca, cuja pessoa foi quem desenvolveu o prefácio do alusivo livro de Frei Damião (1955, p. 5), onde buscou desenvolver uma apologética da doutrina da Igreja Proclamada no Concílio de Trento (século XVI) e do Concílio Vaticano I (século XIX). E ali o prefaciador nos alerta dizendo que:

> Lendo este trabalho temos a impressão de ver realmente a bondosa austera figura do grande Capuchinho e ouvir o tom profético de suas candentes apóstrofes aos pecadores, amancebados adúlteras, protestantes, espíritas, acenando-lhes com voz vibrante a consequência inevitável de suas vidas transviadas: o Inferno.

O livro é composto por 26 capítulos. Nomeadamente no livro de 190 páginas, "Em Defesa da Fé", o escritor Frei Damião buscou argumentar, de acordo com as diretrizes da Doutrina Católica como a única regra de fé e de expressão da verdade, apregoando uma visão clerical de mundo fundamentado por preceitos da linguagem tridentina – identidade tridentina. A exemplo, da Infabilidade papal acima de qualquer outro dogma e a unidade da revelação de Deus sob o axioma de que "fora da Igreja não há salvação", recorrendo ao antigo princípio "*extra ecclesiam nulla salus*". Segundo Silva (1977, p. 53), "Em Defesa da Fé" é o primeiro livro de Teologia Popular escrito no Brasil. O livro foi escrito no plano da argumentação clássica, em conformidade com os tradicionais métodos de refutação e pelas mesmas razões que a teologia desenvolveu a visão do mundo dos fiéis, em especial, dos católicos, face aos elementos doutrinários expressos em perguntas e respostas.

A obra traz 24 citações veterotestamentárias e 138 meotestamentárias, das quais 72 são dos Evangelhos. Existem autoridades que são referidas no livro, com os Padres da Igreja, com 48 citações, cujo os mais citados são eles: Cipriano de Cartago, Tertuliano de Cartago, Jerônimo de Stridon, Justino de Flávia Neapolis, Clemente Romano, Ambrósio de Milão, Santo Agostinho de Hipona e dentre outros. Houve referência aos Concílios, com 2 menções importantes, e os Papas, com 7, o capuchinho também se refere aos três autores contemporâneo: Wiseman, Pearson (Protestante) e Thiamer Thoth (Bozzano, 1955, p. 133). Os vestígios das fontes da doutrina expostas são por Frei Damião mencionadas: o livro de Teologia Dogmática, do alemão Thiamer Thoth, a Bíblia, que foi citada em todos os capítulos, incluindo a Patrística e os decretos dos Concílios. A narrativa da obra acompanha

e-ISSN: 2674-5968

a sistemática da apologética católica. Frei Damião ao afirmar que o catolicismo é a única doutrina verdadeira, acaba estabelecendo uma polêmica com os católicos ecumênicos. O frade Damião estabeleceu uma oposição para os protestantes, mas não foi uma prerrogativa somente dele, pois também a Igreja enquanto instituição. Diante de sua perseguição contra os protestantes, o Frei Damião foi denominado de "Martelo dos Protestantes" (Marangon, 2006, p. 32) no Relatório do Provincial Padre Isidoro Chiantelli.

3.1. O conteúdo das pregações nas missões populares de Frei Damião

A mentalidade católica de Frei Damião era de inspiração tridentina. Seu modelo de pregação era bem preparado, sem qualquer alteração na forma, inclusive, decorava todos os sermões, segundo Hoornaert (2008, p. 116), numa perspectiva histórica, "Era costume, entre os pregadores populares, anotar e decorar textos já traduzidos do italiano pelos próprios capuchinhos. Assim ainda trabalhou até bem pouco tempo atrás Frei Damião de Bozzano". O frade sempre iniciava uma missão entoando o canto "Abençoa está missão", fazendo o sinal da cruz e rezando uma Ave-Maria. Havia missão e pregação. A missão tinha aspecto de festa na comunidade, com anúncio pelo alto-falante. Ele solicitava que durante a missa homens e mulheres ficassem separados. As "santas missões" de Frei Damião duravam, em média, sete dias. Sempre havia uma caminhada às quatro horas da manhã e missa às sete horas. Depois, ele tomava um café e atendia às confissões, das oito horas ao meio-dia. Parava para almoçar e fazia um breve repouso.

Não obstante houvesse sempre as pregações nas missões de Frei Damião, os devotos pouco se lembram do conteúdo dos seus sermões, referindo-se sempre aos seus conselhos. Não há alteração no conteúdo das pregações, que são sempre os mesmos; a respeito do inferno, da pílula, o adultério, etc. Para o biógrafo Oliveira (1997, p. 201), Frei Damião:

> [...] fala de um Deus justiceiro que criou os anjos e demônios, o céu e o inferno e instaurou a Igreja fora da qual não há salvação. Ele apresenta uma moral de certezas que define claramente o limite do bem e do mal e quais são os pecados veniais, que levam ao purgatório, e os mortais, que condenam ao inferno e quais são as obras meritórias para o Céu.

A estrutura das missões acompanha as antigas tradições dos velhos missionários itinerantes pelo Nordeste, sobretudo dos capuchinhos, ressuscitando fatos e figuras. A base de suas missões era de uma linguagem do catolicismo à moda antiga, numa pregação acessível aos sertanejos, apesar do forte sotaque italiano. Este esquema de missão manteve continuamente por mais de seis décadas, com obstinação e afeição. Onde quer que fosse, uma multidão de fiéis o cercava para vê-lo, dada sua

e-ISSN: 2674-5968

pequena estatura. O atendimento das confissões acontecia tanto pela manhã quanto à tarde, com prioridade para os homens. Os devotos eram despertados com o tocar de sinos. Os temas eram recorrentes sobre a morte, o pecado, o julgamento-juízo de Deus e o inferno. As suas pregações giravam em torno da punição de Deus. Quando terminava uma missão, Frei Damião partia para outra localidade, prosseguindo com seu trabalho.

No tópico seguinte, analisamos Frei Damião no contexto das controvérsias da hierarquia eclesiástica da Igreja Católica acerca da sua pessoa, da ambiguidade, de sua ação pastoral e a manipulação de sua imagem feita por políticos para tirar proveito.

4. A FIGURA DO MISSIONÁRIO NO CONTEXTO ECLESIAL BRASILEIRO DO SÉCULO XX

Frei Damião convivia com dois mundos: o catolicismo popular sertanejo e o catolicismo da hierarquia eclesiástica, até as tentativas do Concílio Vaticano II (1962-1965). O frade andou a cavalo em um sertão empoeirado sem estradas, sem energia elétrica na maioria dos povoados, sem meios de comunicação e sem transporte adequado e acessível. O trabalho missionário consistia em celebrar, pregar, batizar, crismar, casar, assistir os enfermos, confessar e aconselhar. Tinha como missão promover a paz entre as famílias. Frei Damião tinha um esquema de missão pronta, como vimos no tópico anterior.

Oriundo da cultura europeia, de uma formação madura, vindo da Itália e que chega ao Nordeste brasileiro em 1931, alicerçado em conceitos tridentinos sólidos. Este tópico imprime de forma mais incisiva a linguagem tridentina de Frei de Damião de Bozzano, cujo território de atuação foi o mesmo do "catolicismo popular representado pelo cangaceiro Lampião" (Hoornaert, 1976, p. 195), que tem à frente o batizado e crismado pelo bispo de Floresta (PE), Virgulino Ferreira da Silva (1898-1938). Um defensor e guia de seus conterrâneos. Há, evidentemente, um elo entre as lutas do "catolicismo guerreiro" (Hoornaert, 1974, p. 31), representado por Lampião e Maria Bonita e o catolicismo nordestino sertanejo. É relevante examinar, mas esse não é o caso em questão, por que, na cultura popular, a vingança é apreciada como "dever sagrado". A exemplo da Guerra do Contestado (1912-1916), a figura histórica de Antônio Vicente Mendes Maciel (1830-1897), o Antônio Conselheiro, com a Guerra de Canudos (1896-1897), o religioso inserido nos pressupostos do catolicismo sertanejo da época.

Na cultura popular sertaneja do Nordeste do Brasil, temos a história do conselheirismo, destacando-se os grandes conselheiros: Padre-Mestre Ibiapina, Beato Antônio Conselheiro, Padre

e-ISSN: 2674-5968

Cícero e Frei Damião de Bozzano. Os trabalhos dos conselheiros não são uniformes, mas há uma compatibilidade entre eles. Todos eles estão em linha de continuidade na função de conselheiros do povo nordestino. O Pe. Ibiapina foi um conselheiro andarilho, o beato Antônio Maciel foi por algum tempo andante pelos estados do Nordeste, passando a fixar morada em Canudos (BA) já como Antônio, o Conselheiro. Pe. Cícero do Juazeiro do Norte (CE), com morada fixa, era conselheiro parado, permanece em Juazeiro do Norte; quem viaja são os romeiros para ouvir avidamente os conselhos à sombra de um juazeiro. Frei Damião foi andante, percorrendo pequenas cidades e também o meio rural, nordestino, exercendo o papel indispensável de conselheiro e mediador entre os seres humanos e Deus.

Frei Damião, dentro de uma linguagem tridentina, com disciplina, pregava suas missões, sem se dar conta de que estava sendo "antropofagicamente" engolido pelo povo nordestino. Essa metáfora oswaldiana (Andrade, 1995) bem se aplica ao caso estudado, na medida em que o Frei continuava convicto de que estava cumprindo a função de missionário ao difundir o único catolicismo legítimo, oficial e romanizado. Não percebia que novamente a cultura popular dos sertanejos digeria aquela cultura europeia para conformá-la a seu desejo e necessidade. A seguir, examinaremos melhor.

4.1. Após o Concílio Vaticano II (1962-1965)

Frei Damião não acompanhou essas renovações pastorais, mesmo depois do Concílio Vaticano II, que solicitava uma catequese renovada, inclusive para as dioceses do Nordeste, em especial a de Recife, que buscou colaborar com a agenda dos movimentos sociais por meio do arcebispo Dom Helder Camara.

O frade capuchinho prosseguia com as mesmas pregações conservadoras que naturalizavam as desigualdades sociais e, permanecendo assim, não tomou partido em favor dos movimentos camponeses do Nordeste. A exemplo das Ligas Camponesas de Pesqueira, em Pernambuco, que revelaram um Frei Damião avesso às organizações de trabalhadores rurais. A sua identificação com relação às Ligas tinha como justificativa que elas não eram "democráticas", mas sim um movimento de camponeses desordeiros e comunistas. Frei Damião perde a noção do mundo real e mantém-se em uma tradição religiosa conformista. Os sermões do religioso contrários às Ligas impulsionaram também os fazendeiros de Pesqueira contra a organização dos camponeses.

Moura (1978) em sua obra "Frei Damião e os impasses da religião popular" fala dos conflitos da época do pós-Concílio Vaticano II, que podem ser encontrados e estudados nas três vertentes do catolicismo:

DOI: https://doi.org/10.29327/268903.8.1-5

e-ISSN: 2674-5968

1. o catolicismo popular sertanejo era expresso pela figura de Frei Damião, que se aliava com os poderosos do Nordeste do Brasil e consequentemente com a cultura dominante. Tanto o poder político como o poder religioso do Nordeste descobriram em Frei Damião um instrumento de manipulação, pois o frade capuchinho prosseguia com suas linguagens e pregações defendendo os mesmos preceitos "tridentinos", onde refere-se ao período do Concílio de Trento (1545-1563), cujo os objetivos centrais foram o combate aos protestantes e a renovação da Igreja Romana e seus inúmeros desdobramentos. Assim, havia uma unidade implícita entre alguns setores da Igreja do Nordeste e os grandes latifundiários. Nesse contexto, o frade Damião convivia também com os grandes senhores da direita nordestina. Porém, suas missões populares seriam pífias se não fossem os "milagres" atribuídos ao capuchinho de Bozzano. E foi assim que o Frei se aproximou tanto do povo como dos poderosos, em cooptações muitas vezes mal vistas. Nesse aspecto, a figura de Frei Damião simboliza a ambiguidade; ele é a ponte que liga a cultura popular sertaneja e os valores culturais da modernidade dominante;

2. o catolicismo tridentino, ainda dominante e que mantinha o povo alienado, pois só se volta para a salvação da alma e não para a libertação das opressões. Era expresso na intenção de Frei Damião e coincidia com os interesses das classes dominantes. O esquema do catolicismo tridentino era fortemente centralizador e rígido com a disseminação dos sacramentos por meio do rigor moral e disciplinar;

3. o catolicismo pós-Vaticano II (1962-1965), era expresso pelos bispos renovadores que se opunham tanto ao poder tridentino quanto ao catolicismo popular sertanejo, visto como fanatismo e desvio do "processo de Romanização Ultramontana do Catolicismo no Brasil". Quando analisamos os documentos episcopais, da ortodoxia, percebemos as suas posições quando afirmam que o povo sertanejo é dominado pelo fanatismo e que possui uma "fé primitiva"; além disso, é um "povo supersticioso". Os bispos renovadores caminharam numa linha de pastoral que contemplava o processo de atuação da Igreja nos meios sociais. As aspirações dos bispos era pôr fim a uma sociedade sacral, no meio popular, sobretudo rural.

É fundamental examinar, essa questão, por quê, no catolicismo popular sertanejo, a função do conselheiro, da conselheira é importante. Inclusive, o conselheiro não é necessariamente um "especialista" da hierarquia da Igreja. Tomamos como exemplo, o beato Antônio Vicente Mendes Maciel, que foi um leigo. A bagagem cultural do conselheiro possivelmente remonta às nossas raízes indígenas, o pajé. E provavelmente o mesmo se possa fazer com as nossas raízes africanas, nas quais se encontra a prática do aconselhamento com os antepassados. Daí a proposição que conduziu nosso

DOI: https://doi.org/10.29327/268903.8.1-5

e-ISSN: 2674-5968

texto, a identificar Frei Damião não o missionário, mas o conselheiro tridentino incorporado na cultura do povo sertanejo do Nordeste brasileiro do século XX.

Frei Damião viveu itinerante e não aceitava que fosse comparado ao Padre Cícero Romão Batista (1844-1934), do Juazeiro do Norte (CE), ainda nos dias atuais, no Nordeste, muitos devotos vislumbram semelhanças entre Frei Damião e o Padre Cícero, que faleceu em 1934, quando o capuchinho já tinha 36 anos de idade. Repensar esse fenômeno nos dias atuais é o desafio a que nos propomos, tendo com hipótese a linguagem tridentina de Frei Damião (1898-1997) e, por isso, o missionário foi reinterpretado pela cultura popular nordestina como Conselheiro.

4.2 Frei Damião e a "antropofagia" cultural

O missionário capuchinho veio da Itália armado do catolicismo romano e tridentino, tornou-se, sem perceber, a derradeira figura da "estirpe" de grandes conselheiros para o povo do semiárido nordestino. O religioso Frei Damião continuava convencido de que estava cumprindo a função de sacerdote e missionário ao difundir o único catolicismo legítimo, mas o Frei, porém, não compreendia que a mentalidade da cultura popular dos sertanejos do Nordeste brasileiro do século XX digeria aquela cultura estrangeira vinda da Europa para conformá-la a sua vontade e necessidade.

O Brasil do fim do século XIX e início do século XX foi marcado por grandes mudanças políticas, culturais e econômicas, mas no Nordeste – a região onde Frei Damião esteve nas missões – sucediam em um outro ritmo e contexto, porque a região do país era predominantemente rural. Ora, era "a cultura moderna e sofisticada dos centros urbanos do litoral e, de outro, a cultura arcaica e atrasada do interior rural abandonado. A visão dualista da sociedade brasileira ainda persiste" (Cava, 1985, p. 50). Existem pessoas que por várias gerações permaneceram quase sem ligação com as instituições eclesiais, por estarem longe, dispensas, em região afastadas e sem clero.

Como se previsse essa metamorfose, Andrade (1995, p. 7) fala de "Antropofagia. Absorção do inimigo sacro. Para transformá-lo em totem". Ao peregrinar pelo Nordeste brasileiro, vivendo e transpirando aquelas práticas simplórias e ricas, Frei Damião foi "antropofagizado" pelos devotos sertanejos, ao mesmo tempo em que deixava registrado no imaginário social a sua disciplina para com o ato da confissão. O frade se apresenta para os sertanejos como o elemento de valorização das práticas e representações religiosas que receberam dos antigos, passando de geração para geração. Não é sem razão que o catolicismo de acomodação no Brasil, foi acumulando influências dos povos indígenas e dos africanos de diferentes etnias. Estes povos originários são referências na compreensão da herança de conselheiros na cultura popular sertaneja – na qual se registra o catolicismo devocional e popular –

DOI: https://doi.org/10.29327/268903.8.1-5

e-ISSN: 2674-5968

que deglutiu o catolicismo romano trazido da Itália pelo piedoso capuchinho de Bozzano.

Fica evidenciada a proposta de Andrade (1995) de que ao invés de recusar o que vem de fora, deve-se fazer uma assimilação e devoração simbólica das ideologias e das influências estrangeiras e, consequentemente deixar surgir uma "identidade" nacional. Pode-se compreender parcialmente o fenômeno que se sucedeu por meio das estátuas-imagens de Frei Damião que atualmente estão espalhadas em várias cidades do Nordeste, como poderosos totens. De Mori (2022, p. 305), em seu artigo "Antropofagia e Teologia" utilizando o método da correlação propõe analisar o percurso da metáfora da Antropofagia em uma reflexão sobre o fazer teológico brasileiro. Vejamos o que diz o autor:

> [...] a antropofagia é, [...] símbolo da devoração e funciona como metáfora, diagnóstico e terapêutica [...] A palavra "antropófago" é utilizada no texto oswaldiano com sentido emocional, exortativo e referencial, e tem em vista duas pautas semânticas: a etnográfica remetendo aos tupis no período anterior à colonização; e a história, apontando para a prática de rebeldia individual contra os interditos e tabus da sociedade brasileira.

Assim como para Andrade (1995) o desejo era de devorar o que vinha de fora, assimilar a cultura alheia, não negar a cultura estrangeira, pelo contrário: absorvê-la, degluti-la, processá-la e misturá-la para dar origem ao que é nosso. Foi assim também para com os devotos de Frei Damião que devorou e assimilou o seu estilo de conselheiro católico formal e rígido, de padrões europeus, que misturando com a cultura popular sertaneja, devolveu como resposta uma devoração extraordinária, tornando-o um ídolo, um autêntico totem de culto, onde quer que chegasse.

Nesse sentido, a imagem de Frei Damião estava ao alcance direto de qualquer devoto, sem mediadores institucionais entre eles, mantendo vivo o laço religioso, compartilhando convicções religiosas e formas de adoração. Dessa forma, as imagens do frade, são os elementos das devoções e da iconografia que aparecem como mais um poderoso totem para a religiosidade de um catolicismo popular sertanejo. Segundo Durkheim (1989, p. 124-135) esse fenômeno do totem é a expressão mais evidente da unidade e da solidariedade do grupo social. A fé adotada pelo devoto faz ressoar ao instinto mais imediato de sobrevivência e que sozinho, sem grupo social jamais conseguiria manter a sua identidade cultural, sua herança recebida. A prática do totemismo como religião consolida o sistema solidário de crenças e de práticas que unifica uma mesma comunidade moral e, assim, por meio das "crenças totêmicas constituíam a base e fundavam a unidade de sistema religioso completo" (Durkheim, 1989, p. 128). É comum presenciar nas casas dos devotos que sempre guardaram e, com certeza, ainda preservam, estampas, quadros e imagens de Frei Damião – como confirmação materializada em diferentes matizações vivas da fé, cultivando um oratório em seu recanto da vida

e-ISSN: 2674-5968

familiar, cuja esfera é doméstica e privada. Essa privatização da religiosidade se dá de modo tão marcante no catolicismo popular, que Pedro Ribeiro de Oliveira (1972, p. 358) o determina como aquele no qual as constelações de atos, crenças e valores de cunho privatizante (as dimensões que ele define de "devocional" e "protetora") ocupam lugar central na vida religiosa, relegando os elementos mais enfatizados pela Igreja oficial (as dimensões "sacramental", "bíblica" e, adicionamos nós, a "sócio-política") a um segundo plano acidental e comumente esporádico.

Partindo desse ponto de vista é possível entender as relações que se estabelecem entre o devoto e as suas figuras protetoras, no céu (Frei Damião, Nossa Senhora, Padre Cícero, São Jorge etc.), ou na terra (o padre, o pastor, a mãe de santo, o pai de santo etc.). A aplicação ao confessionário marcou a vida do capuchinho e gerou do missionário estrangeiro um conselheiro tridentino do povo nordestino, sobretudo aqueles que estão ao norte do Rio São Francisco, no semiárido.

Assim, tal como o bispo Sardinha deglutido pela sociedade tupinambá, o peregrino Frei Damião foi incorporado na herança cultural do povo como a derradeira figura da estirpe de conselheiros. Isso não elimina o fim dessa antiga tradição religiosa, porque a cultura urbana inclui a figura do confessor católico. Foi assim que o devoto nordestino ao longo dos anos apropriou-se dessa figura do conselheiro via o substrato religioso, sobretudo nas classes populares por meio da presença marcante dos antigos missionários, leigos e beatos, sendo o Padre Ibiapina essa figura matricial de uma sucessão de conselheiros do povo.

Obtendo proveito do conceito de Andrade (1995) como figura de linguagem, acerca da antropologia cultural, não teria o sertanejo nordestino "deglutido" o missionário europeu? Cabe refletir sobre a "rebeldia" dos devotos do catolicismo popular sertanejo em contraposição e "independência" relativa das teias canônicas do catolicismo romanizado. Garantindo a permanência da figura do conselheiro como espécie de base para as novas e constantes trocas simbólicas dos nordestinos do Brasil. E Frei Damião é símbolo desse catolicismo. De Mori (2022, p. 296) em seu estudo, "Antropofagia e Teologia", escrito segundo ele por uma "convicção de que a antropofagia ainda não fecundou suficientemente a reflexão teológica nacional" permite uma correlação com a figura de Frei Damião, é aquele onde repousa esperança para a alma do sertanejo à obtenção de sua identidade ancestral e que a Igreja Católica seja mais "brasileira" ou quem sabe é o desejo de um catolicismo encarnado nas realidades do país e do povo. O catolicismo popular é um fenômeno religioso da oralidade. Enquanto o catolicismo oficial, ultramontano, romanizado pertence ao mundo da escrita.

DOI: https://doi.org/10.29327/268903.8.1-5

e-ISSN: 2674-5968

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este texto, convém tecer algumas considerações. Antes de mais nada, tendo presente a escassez de pesquisa, torna-se difícil elaborar uma teoria histórica e social sobre a função da figura do Conselheiro no Catolicismo Popular Sertanejo do Nordeste brasileiro do século XX. Há muita pesquisa a se fazer acerca da função do Conselheiro na vida das pessoas. O que se sabe é que, quando Frei Damião aportou ao Brasil, o catolicismo do povo era tridentino, devocional e apologético. O frade tinha um esquema de missão popular pronta, cuja identificação era baseada na teologia do Concílio de Trento (1545-1563).

O catolicismo popular sertanejo é uma forma nordestina do catolicismo popular, que é característica do sertão, do semiárido e transporta como essência a figura do Conselheiro, possivelmente enraizada em estruturas culturais dos povos originários – ameríndios. O mundo vivenciado pelo devoto sertanejo é cercado de santos, de forças misteriosas, de deuses, de demônios, de almas que envolvem a vida, a história, a geografia, o ambiente e, as pessoas com uma dimensão "sacral".

Silva (1986) caracteriza beatos e conselheiros quando descreve que no catolicismo popular sertanejo existe uma divisão em que o beato pode passar à condição de conselheiro, como foi o caso do cearense beato Antônio, que em 1873 encontrava-se no Ceará como um simples beato. Cunha (1954) diz que o beato dos sertões de Pernambuco passou aos de Sergipe, aparecendo como beato na cidade de Itabaiana em 1874, e posteriormente na Bahia, como Conselheiro consagrado e respeitado.

Frei Damião era um conselheiro em sintonia com a confissão auricular, dentro de um contexto social e religioso que, anda permitia aquele tipo de comportamento, aproveitando as confissões para levantar os devotos sertanejos contra os avanços do protestantismo. Por isso que a linguagem de Frei Damião não era mais aceita por alguns bispos renovadores do Nordeste do Brasil, onde foi interpretado como um obstáculo à modernização das estratégias pastorais de suas dioceses e paróquias.

Seguindo a tradição do catolicismo popular, Padre Ibiapina – figura matricial – de Conselheiros do povo, seguido pelo Beato Antônio Conselheiro – no arraial de Canudos, no sertão da Bahia, alia-se ao trabalho desenvolvido por Pe. Ibiapina. O Padre Cícero e Frei Damião foram Conselheiros "tanto a nível individual como a nível social" do Nordeste brasileiro (Nuvens, 1994, p. 28). Fica assim, a princípio, demonstrado que o Frei europeu, inserido no esquema tridentino – na linguagem tridentina -, com disciplina, pregava suas missões populares, sem se dar conta de que estava "antropofagicamente" engolido pelo povo nordestino, tornando-se a derradeira linhagem de Conselheiros, sobretudo, do povo do semiárido nordestino.

e-ISSN: 2674-5968

Pode-se ainda problematizar, porém, em que medida a figura do conselheiro está atualizado, sob outras denominações religiosas e seculares, em outras formas regionais de catolicismo popular brasileiro. O conselheiro anda no mesmo caminho do movimento simbolizado pelo cangaceiro nordestino Lampião. Segundo Hoornaert (1976, p. 189-201), "a vida religiosa de Virgulino Ferreira da Silva (1898-1938) foi interrompida abruptamente. A fidelidade à promessa percorre a vida de Lampião". O que importa aqui é a estrutura social da promessa, onde é capaz de dar dignidade a uma vida marcada pela injustiça e a desordem social. Mas esse não é o caso em questão. Porém, é conveniente pesquisar, por quê, na cultura popular, a vingança é apreciada como "dever sagrado".

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Oswaldo de. Manifesto antropófago. *In:* SCHWARTZ, Jorge. **Vanguardas latino-americanas**. São Paulo: Iluminuras/FAPESP, 1995. p.142-147.

BARBOSA, Francisco Salatiel de Alencar. **O joaseiro celeste**: tempo e paisagem na devoção ao Padre Cícero. São Paulo: Attar, 2007.

BOZZANO, Frei Damião de. **Em defesa da fé**. Recife: Paulinas, 1955.

CAVA, Ralph Della. **Milagre em Juazeiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

COMBLIN, José. **O Espírito Santo e a tradição de Jesus**. Ermínio Canova (Org.). São Paulo: Paulus, 2023.

CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. 23. ed., Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1954.

DELUMEAU, Jean. **O pecado e o medo**: a culpabilização no Ocidente (séculos 13-18). Bauru: EDUSC, 2003. V. 2.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1989.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Círculo do Livro, 1981.

GALVÃO, Walnice Nogueira. **O Império do Belo Monte**: vida e morte de Canudos. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

HOORNAERT, Eduardo. A cristandade durante a primeira época colonial. *In:* HOORNAERT, Eduardo. *et al.* **História geral da igreja na América Latina**. Tomo II: História no Brasil, primeira época. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 310-311.

HOORNAERT, Eduardo. **Formação do catolicismo brasileiro**: 1500-1800. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

e-ISSN: 2674-5968

HOORNAERT, Eduardo. O catolicismo popular numa perspectiva de libertação: pressupostos. **Revista Eclesiástica Brasileira**, Petrópolis, v. 36, n. 141, p.189-201, mar. 1976.

LIBANIO, João Batista. **A Volta à Grande Disciplina**: reflexão teológico-pastoral sobre a atual conjuntura da Igreja. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1983.

MARANGON, Mário. **Frei Damião**: diversidade e identidades culturais. 2006. 133 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

MORI, Geraldo Luiz de. Antropofagia e teologia. **Perspectiva Teologia**, Belo Horizonte, v. 54, n. 2. p. 295-319, Mai./Ago. 2022.

MOURA, Abdalaziz de. **Frei Damião e os impasses da religião popular**. Petrópolis: Vozes, 1978.

NUVENS, Plácido Cidade. Tentativas de caracterização da Romaria de Juazeiro do Norte. *In:* 209 SEMINÁRIO DE 150 ANOS DE PADRE CÍCERO, 1994, Fortaleza/Juazeiro do Norte. **Anais** [...] Fortaleza/ Juazeiro do Norte: Editora RCV, 1994, p.25-30.

OLIVEIRA, Gildson. **Frei Damião, o santo das Missões**. São Paulo: FTD, 1997.

OLIVEIRA, Pedro de Assis Ribeiro de. Adeus à sociologia da religião. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 18, n.2, p.43-62, 1997.

OLIVEIRA, Pedro de Assis Ribeiro de. Religiosidade popular na América Latina. **Revista Eclesiástica Brasileira**, Petrópolis, v. 32, n.126, p.354-364, jun. 1972.

SANTOS, João Everton da Cruz. **Frei Damião de Bozzano**: o conselheiro tridentino no catolicismo popular do Nordeste brasileiro do século XX. 2023. 287 f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas, Belo Horizonte, 2023.

SILVA, José Calasans Brandão. **Quase biografia de jagunços**: o séquito de Antônio Conselheiro. Salvador: Centro de Estudos Baianos da Universidade Federal da Bahia, 1986.

SILVA, José Luiz. **Frei Damião**. João Pessoa: Gráfica Santa Marta, 1977.

VASCONCELLOS, Pedro Lima. **Arqueologia de um monumento**: os apontamentos de Antônio Conselheiro. 1. ed. São Paulo: É Realizações, 2017.

Data de submissão: 27/01/2025
Data de aprovação: 22/02/2025

DOI: https://doi.org/10.29327/268903.8.1-5